

6014

ALGUMAS PROPOSIÇÕES

DE

PATHOLOGIA GERAL

E ESPECIALMENTE

SOBRE A INFLAMMAÇÃO.

THÈSE

Apresentada e publicamente sustentada perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro aos 8 de Agosto de 1844

POR

Antonio Lazzarini,

NATURAL DE LUCCA (NA TOSCANA), DOUTOR EM MEDICINA E CIRURGIA

PELA MESMA UNIVERSIDADE

PARA A VERIFICAÇÃO DE SEU DIPLOMA CONFORME MANDAŌ AS LEIS EM VIGOR



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua do Lavradio N.º 53

1844

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR.

O Sr. DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. DOCTORES:

1.º ANNO.

F. DE P. CANDIDO.	Physica Medica.
F. F. ALLEMÃO.	{ Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

2.º ANNO.

J. V. TORRES HOMEM.	{ Chymica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
J. M. NUNES GARCIA.	Anatomia geral e descriptiva.

3.º ANNO.

J. M. NUNES GARCIA.	Anatomia geral e descriptiva.
L. DE A. P. DA CUNHA.	Physiologia.

4.º ANNO.

L. F. FERREIRA.	Pathologia externa.
J. J. DA SILVA.	Pathologia interna.
J. J. DE CARVALHO.	{ Pharmacia, Materiam Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.

5.º ANNO.

G. B. MONTEIRO.	Operações, Anatomia topographica e Apparehos.
F. J. XAVIER.	{ Partos, Molestias de mulheres pejudadas e paridas, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

T. G. DOS SANTOS.	Hygiene e Historia de Medicina.
J. M. DA C. JOBIM.	Medicina Legal.

2.º ao 4.º M. F. P. DE CARVALHO.	Clinica externa e Anat. Pathologica respectiva.
5.º ao 6.º M. DE V. PIMENTEL, <i>Presidente</i>	Clinica interna e Anat. Pathologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

.	{ Secção das Sciencias accessorias.
J. B. DA ROSA.	{ Secção Medica.
A. F. MARTINS.	{ Secção Cirurgica.
D. M. DE A. AMERICANO.	{ Secção Cirurgica.
L. DA C. FEIJO'.	{ Secção Cirurgica.

SECRETARIO.

DR. LUIZ CARLOS DA FONSECA.

N. B. Em virtude de uma resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus authores.

ALGUMAS PROPOSIÇÕES

DE

PATHOLOGIA GERAL

E ESPECIALMENTE

SOBRE A INFLAMMAÇÃO.

1.º

A natureza e essência das molestias não consiste realmente no complexo dos seus symptomas, nem estes de per si sós a representão absoluta e necessariamente.

2.º

Entre a alteração material (muitas e muitas vezes occulta) em que a molestia consiste, e os efeitos manifestos da mesma, que são os symptomas, não existe na maior parte das vezes um vinculo necessario e immediato.

3.º

Podem debaixo dos mesmos symptomas esconder-se differentes estados morbosos; e vice-versa o mesmo estado morboso pode ser representado por differentes symptomas.

4.º

É tão verdade que os symptomas não são a molestia, nem a ella essencialmente ligados, que com effeito podem elles faltar quando a molestia existe, e vice-versa. A anatomia pathologica muito nos tem instruido a este respeito.

5.º

Para estabelecer um exacto diagnostico das molestias, cumpre não só observar o apparatus dos symptomas; mas examinar tambem todas as causas predisponentes e occasionaes, que podem ter influido para a producção da molestia; e segundo estas modificar ás vezes o methodo curativo.

6.º

A anatomia pathologica é muito util para determinar-se exactamente a séde das molestias; mas ella só não basta na pratica para determinar os principios do tratamento; é preciso associar-lhe o estudo dos symptomas e das causas.

7.º

O diagnostico das molestias agudas é mais facil, quer por serem os symptomas mais claros e patentes; quer por ser mais facil o reconhecer as causas predisponentes e occasionaes da mesma molestia.

8.º

Nas molestias chronicas, em que tem tido lugar uma successão numerosa de estados morbosos, difficilmente se póde retroceder até poder-se determinar o estado primitivo de que os outros derivarão.

9.º

Uma molestia póde ser grave, por ser grande a sua extensão, e graves os phenomenos que á expressão: outras vezes, com as mesmas circumstancias, póde ella ser branda. Isto depende da disposição do individuo.

10.º

Emprehendendo-se um diagnostico, convém principiar pelos signaes directos da molestia: se elle nenhum destes apresenta, o caminho mais facil para chegar a um diagnostico mais provavel é a *eliminação*.

11.º

As inflammações constituem a classe mais numerosa das molestias, porque são, entre as affecções, as que mais frequentemente occorrem na pratica, quer como molestias idiopathicas, quer como effeitos e symptomas de outros estados pathologicos.

12.º

As inflammações são molestias dos tecidos, e podem affectar todos os órgãos, e ter sua séde em todos os systemas anatomicos. Ellas modificão a estrutura dos órgãos, e produzem alterações nos tecidos.

13.ª

Não é comtudo a inflammação a unica molestia dos tecidos, e ha portanto alterações organicas que a ella não pertencem.

14.ª

Estudando-se analyticamente o desenvolvimento da inflammação, acha-se que ella não é uma entidade simples, mais que a sua formação e andamento concorrem varios elementos, que são, segundo as observações e experiencias de Gendrin, Kaltenbrunner, Willson-Philip, Thomson, de Philipi, &c., &c. 1.º a irritação pathogenica; 2.º a super-excitação vascular e a fluxão; 3.º a congestão sanguinea e derramamento intersticial; 4.º a irritação constitucional ou febre; 5.º mudança na crase do sangue com augmento de fibrina.

15.ª

No desenvolvimento das inflammações não se observa a manifestação dos seus elementos no mesmo tempo e grão. O apparatus completo dos mesmos póde observar-se nas verdadeiras e legitimas phlogoses parenchymatosas.

16.ª

Considerando a inflammação debaixo deste aspecto de composição, póde reconhecer-se a rasão porque ella não é sempre identica, mas altamente vária, segundo que prevalecem uns ou outros dos seus elementos.

17.ª

A inflammação não só varia segundo o orgão e o tecido affectado, e a causa, que tem influido na sua producção; mas tambem pela differente constituição do individuo, e pelas causas infinitas, que sobre esta podem exercer sua acção e modifica-la.

18.ª

As indicações curativas, que se offerecem a cumprir na phlogose, deduzem-se unicamente da consideração dos seus phenomenos elementares. Assim no principio a primeira indicação nas inflammações externas é tirar a irritação pathogenica; a segunda, fazer cessar a super-excitação vascular local; e para esse fim recorrem os praticos aos topicos sedativos e adstringentes, remedios que só na primeira invasão são bem succedidos. Quando a congestão sanguinea e derramamento intersticial já se estabelecerão, esses topicos tornão-se damnosos.

19.ª

Em um grão mais adiantado de phlogose, isto é quando ha congestão vascular, derramamento intersticial e a irritação constitucional, é evidente a indicação da sangria geral e local; ella destrue a congestão e oppõe-se ao estado febril. Os topicos emollientes, que se lhe associão, oppõem-se efficazmente á super-excitação vascular que tende a reproduzir a congestão; para este fim são tambem uteis os revulsivos e derivativos.

20.ª

A sangria combate directamente não só a inflammação, mas tambem se oppõe ao desenvolvimento da diathese phlogista. Ainda

concorrem para o mesmo fim as bebidas diluentes, e segundo alguns praticos, os saes de potassa e de soda.

21.º

A indicação curativa da inflammação, prescripta por todos os praticos de todos os tempos, corresponde exactamente, e explica-se satisfactoriamente com a observação da genese e andamento vario dos seus elementos.

22.º

Nos individuos bem constituidos, de temperamento sanguineo arterioso, em que ha exuberantes processos de nutrição, observão-se as inflammações mais intensas e legitimas, que exigem maior energia de tratamento. Nestas, quando um dos effeitos da inflammação tem lugar, é a suppuração.

23.º

Nos individuos lymphaticos, e nos extenuados e abatidos por longas molestias, as inflammações passam facilmente ao estado chronico. O mesmo acontece tambem nos individuos que estão nas predisposições contrarias, quando a parte doente está debaixo da acção de uma causa irritante em pequeno gráo, a qual mantem a molestia sem leva-la ao gráo de intensidade que constitue o estado agudo.

24.º

A tres podem-se reduzir os methodos de cura ordinariamente empregados pelos praticos para as phlogoses chronicas. 1.º o *antiphlo-*

gístico, que costuma-se empregar nas agudas, e que apesar de ser o mais racional às vezes comtudo não aproveita. 2.º o *resolutivo*, composto de meios sedativos e adstringentes, que diminuem ao mesmo tempo a irritação e augmentão a actividade dos vasos. 3.º o *suppurativo*, que consiste em determinar um augmento de processo inflammatorio, o qual augmento produz uma congestão mais forte, e uma verdadeira suppuração.

25.º

Nos individuos lymphaticos, cacheticos, nervosos, de fibra relaxada, inerte, e banhada por muita serosidade, a phlogose anda reunida com pouca producção fibrinosa, a suppuração é difficil, mais facil o derramamento seroso, e a dissolução gangrenosa.

26.º

O nutrimento escaço e mal são, as bebidas adulteradas, graves fadigas, estudos aturados e profundos, pathemas continuados, o ar insalubre, abuso dos prazeres da vida, os contagios, as molestias precedentes e sobre tudo as febres nervosas; em uma palavra todas as causas que alterão e tornão defeituosos os processos de sanguificação, e reparação organica, predispoem ás phlogoses especificas ou espurias, ou *malignas*.

27.º

O tratamento das phlogoses malignas é diverso do exigido pelas verdadeiras e legitimas phlogoses: mui pouca ou nenhuma é às vezes nesse caso a tolerancia pelas sangrias.

28.ª

A indicação da sangria na inflammação desume-se da extensão da molestia, da importancia dos tecidos e dos órgãos em que ella tem a sua séde, e do estado universal do individuo, e ainda mais do estado da hematose.

29.ª

A phlogose, em individuos bem constituídos, habitadores de climas frios, de ar puro e elevado, nutridos de alimentos sãos e abundantes, que tem uma vida exercitada, exige mais largas, mais promptas e repetidas subtracções sanguineas.

30.ª

As phlogoses internas produzidas por constipação do órgão cutaneo ou por outra geral impulsão, accommettem ordinariamente as partes de tecido mais froxo, ou enfraquecidas por molestias antecedentes.

31.ª

Os órgãos que já forão affectados de phlogose, conservão uma constante e quasi indelevel propensão á rechida.

FIM.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Morbi alii ad alia tempora bene vel male se habent et quædam ætates, ad anni tempora, locus, et victus. — Sect. III, aph. 3.

II.

Naturarum quædam ad æstatem, aliæ vero ad hyemem bene vel male se habent. — Sect. III, aph. 2.

III.

Quilibet in quibusvis anni temporibus morbi fiunt, nonnulli tamen in quibusdam tum magis fiunt, tum exacerbantur. — Sect. III, aph. 19.

IV.

Acutorum morborum non omnino sunt certæ salutis aut mortis predictiones. — Sect. II, aph. 19.

V.

Sed et si ante morbum parte quæpiam laboraverit in eam se morbus affirmat. — Sect. IV, aph. 13.

VI.

Et quibus semel aut bis, aut plura, aut pauciora et per partes offerre oporteat, considerandum commendandum autem aliquid tempori anni, regioni, ætati et consuetudini. — Sect. I, aph. 17.

HISTÓRIA DO BRASIL

Esta These está conforme os estatutos. Rio de Janeiro, 20 de Julho de 1844.

O DOUTOR MANOEL DE VALLADÃO PIMENTEL.